

Corpus Magazine¹

César Biégas FAQUIN²

Caroline Strongren PALMIERI³

Cibele Abdo RODELLA⁴

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

Resumo

O presente projeto teve por finalidade contribuir na construção de uma revista digital denominada “Corpus Magazine”⁵, que aborda a temática “corpo e mídia” por meio de ensaios fotográficos. O estudo serviu como embasamento para tratar a relação entre corpo e mídia, mostrando a maneira como os conteúdos midiáticos influenciam as formas de agir e pensar dos indivíduos com relação ao próprio corpo. A pesquisa motivou a criação de ensaios fotográficos e entrevista sobre o assunto, que gerou a revista “Corpus Magazine”.

Palavras-chave: Corpo, Fotografia, Mídia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o projeto que foi desenvolvido nas disciplinas de Planejamento em Comunicação e Empreendimentos em Comunicação, do curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá. Teve como objetivo produzir uma revista digital que apresente uma interface entre um projeto editorial e uma revista artística, abordando, por meio de ensaios fotográficos, assuntos contemporâneos que levem os leitores a uma reflexão crítica.

O nome “Corpus” remete a uma coleção de materiais selecionados pelos analistas (BAUER; AARTS, 2002, p. 44), sendo essa a intenção da revista, em cada edição será apresentado em formato de ensaio fotográfico um assunto que motive o leitor a refletir sobre temas de seu cotidiano. A primeira edição discute a forma como a mídia incentiva a reconstrução dos corpos por meio da divulgação de um padrão ideal. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema “corpo e mídia”, com autores como Foucault (2009), Brittos e Gastaldo (2006), Braga (2009), Cruz et al. (2008) e outros que ajudaram a embasar esta pesquisa. O resultado desse levantamento teórico foi aplicado na produção de ensaios

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT12 Revista Customizada (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação e Multimeios, email: biegas.faquin@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação e Multimeios, email: carolspalmieri@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação e Multimeios, email: cibeleadbo@gmail.com.

⁵ Link de acesso à produção: http://issuu.com/corpusmag/docs/corpus_magazine

fotográficos que foram inseridos na revista acompanhadas de textos que problematizam a questão escolhida para a primeira edição.

Buscou-se problematizar o fato de o público se identificar com um padrão que não lhe é inato (BEIRAS et al, 2007), fazendo-o buscar maneiras de conquistar o corpo ideal por meio de dietas, exercícios físicas, consumo de moda, medicamentos e intervenções cirúrgicas (SOUZA et al., 2003). Nesse sentido, o trabalho se justifica pela relevância do tema para a contemporaneidade, o papel que a mídia representa como mediadora da realidade e também dos corpos dos indivíduos.

2. OBJETIVOS

A primeira edição da revista “Corpus Magazine” teve o objetivo de desenvolver conceitos e ideias sobre o tema “corpo e mídia” a serem aplicados em fotografias, além de pensar em produções que estejam em consonância com o assunto abordado. O tema se faz presente na medida em que sabe-se que a mídia constantemente cria e produz padrões estéticos que geram impacto sobre a sociedade (KNOPP, 2008), que consequentemente atribui à beleza um papel central nas inter-relações individuais (BEIRAS et al., 2007).

Também propôs-se a desenvolver fotografias a serem reproduzidas na revista, sendo que as imagens foram realizadas a partir da divisão de temas, tais quais os problemas das intervenções cirúrgicas e a possibilidade de um “corpo útil”, que se complementam e possibilitam um maior leque de discussões. As imagens foram, em seguida, inseridas na revista acompanhadas de um título ou pequeno texto explicativo. Outro objetivo proposto foi o de tentar chamar a atenção do público para apreciar as produções ao mesmo tempo que realizam questionamentos e reflexões acerca do assunto abordado.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Temática

O presente tema estabelece uma relação com a estimulação do culto ao corpo presente na sociedade contemporânea e a forma como a construção de padrões estéticos veiculados pela mídia geram impactos sobre os corpos dos indivíduos (KNOPP, 2008, p. 10). Nesta sociedade, a beleza assume um papel importante nas inter-relações individuais, uma vez que os padrões se inserem de forma mais abundante nos diversos patamares de

comunicação (BEIRAS et al., 2007, p. 1), seja na interação pessoal, seja na veiculação midiática.

O consumo imagético exacerbado da sociedade atual faz com que os indivíduos sejam influenciados pelos padrões a todo instante (BRITTOS; GASTALDO, 2006, p. 129). No caso dos públicos masculino e feminino, a mídia como um todo aponta as características que constroem o que seria o modelo ideal de masculinidade e feminilidade. É desta forma que o público recorre a medicamentos, academia e até mesmo a intervenções cirúrgicas, as quais estão sendo abertamente incentivadas para se atingir o ideal (CRUZ et al., 2008, p. 2).

Além disso, essa transmissão frenética dos valores ideais acaba incentivando a exacerbação desse narcisismo contemporâneo, fazendo com que, neste processo, ocorra a despersonalização do sujeito (CRUZ et al, 2008). Foucault (2009) já trabalhava com a ideia de autovigilância para se adequar ao formato proposto, sendo que, os que não se enquadram às normas, são passíveis de penalidades militadas pelos agentes vigilantes (NIEMEYER; KRUSE, 2008, p. 5), além do fato de cada sociedade produzir suas próprias doenças tentando atingir a falsa felicidade.

3.2 Formato

As primeiras revistas surgiram em meados do século XVII com publicações que não possuíam características específicas, e se assemelhavam mais a uma coletânea de textos. O formato passou por várias mudanças desde o seu surgimento, entre eles a inserção de imagens. As mudanças continuaram com o aprimoramento das novas tecnologias e a chegada da Internet, dando início à revista digital, que não substitui o tradicional impresso. Entretanto, a versão digital aumentou os usos do formato, pois, além da utilização de imagens e texto, é possível a inserção de vídeos, sonoras, comentários instantâneos, rápido compartilhamento, entre outros.

A revista digital permite também um maior acesso por parte do usuário, já que a plataforma em que está inserida pode deixar todo o conteúdo, ou parte dele, disponibilizado gratuitamente, funcionando como uma ferramenta de inclusão e participação. Além de o custo de produção ser menor que a versão impressa, gerando mais investimentos neste formato. Este recurso permite também a criação das revistas seguindo diferentes temas e formatos, como o de cunho expositivo, com valorização do espaço para imagens, escolhido para a realização deste projeto. Como plataforma digital para a revista, foi escolhido o

“Issu” (<http://issuu.com>). Deste modo, a Corpus Magazine poderá ser acessada em qualquer lugar e a qualquer hora, e poderá receber a resposta do público de forma instantânea.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira edição da revista “Corpus Magazine” foi realizada parcialmente pelos próprios pesquisadores. Desde a definição do tema até a escolha das ideias das fotografias, passando pelo conceito visual da revista, a produção fotográfica e finalmente pela montagem final. Há, entretanto, o texto final da revista, que foi uma participação colaborativa de um conhecido dos envolvidos e que se mostrou solícito a ajudar com esta primeira edição.

Os materiais utilizados para se atingir o resultado proposto foram câmeras digitais profissionais da marca Canon, como a T2i e a 6D, que ajudaram no processo de composição e produção dos ensaios fotográficos, além de softwares de edição fotográfica como o *Adobe Lightroom*, para o tratamento e retoque das imagens, e o *Adobe Photoshop* para controles e edições mais específicos da foto. Além disso, como propõe o projeto editorial da revista digital, no ensaio fotográfico o texto será um apoio às imagens de forma a valorizar as fotografias, por isso a diagramação da revista foi pensada de forma a ser minimalista e simples a fim de enfatizar as imagens e permitir uma leitura que possibilite uma experiência estética, sem deixar de lado a reflexão. Para desenvolver a diagramação da revista, o programa *Adobe InDesign* foi utilizado.

No que diz respeito aos métodos, o primeiro deles acontece antes da produção: o corpus do trabalho, isto é, a definição do tema a ser trabalhado na revista digital. No caso da primeira edição da “Corpus Magazine”, o tema proposto foi o da relação entre corpo e mídia e em que medida os dois se modificam e interagem. A decisão da diagramação, das imagens e textos que foram trabalhados começam a tomar forma nessa parte do processo, para, em seguida serem executados. Em seguida a execução das ideias das fotografias em conjunto com o boneco da revista, que foram sendo produzidas de forma paralela. Nessa etapa surgiu a ideia de convidar um amigo para fazer o texto de encerramento da revista.

Quando os conteúdos já estavam produzidos, editados e esquematizados da forma proposta, veio a parte final de edição, que une o esboço da revista com as fotografias, dando resultado à primeira edição da “Corpus Magazine”. Por fim, a revista foi disponibilizada em uma plataforma específica para a divulgação de editoriais gráficos, o site Issuu, que permite

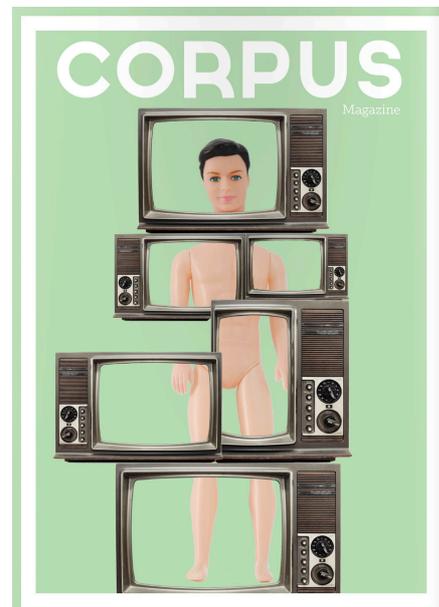
o envio de produtos e conteúdos gerada por programa de edição no formato de revista, além de permitir *hiperlinks* com redes sociais.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU DOS PROCESSOS

A primeira edição da “Corpus Magazine” tratou da relação entre corpo e mídia e contou com três peças principais no decorrer da revista. A foto de capa inicial (ver FIGURA 1a) e capa final (ver FIGURA 1b) mostra, respectivamente, uma das pessoas fotografadas para a revista, a Paula Mariá, e uma das fotografias que trabalham com a ideia de bonecos. A capa e a contracapa têm um visual bem simples, que enfatiza a imagem, já que conta com a ajuda de uma borda que emoldura a foto. O nome aparece no cabeçalho para o leitor facilmente identificar que se trata de uma revista.



(a) Fotografia do ensaio “além do preconceito” na capa inicial



(b) Fotografia dos bonecos da produção “desencaixe” na capa final

FIGURA 1 – CAPA INICIAL E FINAL DA “CORPUS MAGAZINE”

Seguido da capa (ver FIGURA 2), há o texto de abertura da revista, apresentando a edição. Ao lado, há o índice com as produções realizadas. A ordem das produções ficou como a seguinte: primeiro com a produção “Desencaixe”; seguido da entrevista com Samilo Takaro nomeada de “Corpo e Mídia”; fechando com o ensaio fotográfico “Além do Preconceito”, com Paula Mariá.



FIGURA 2 – TEXTO DE ABERTURA E O ÍNDICE DA REVISTA

A primeira produção fotográfica indexada foi nomeada de “Desencaixe” e trabalhou com bonecos infantis para indicar e conceituar a representação ideal que a mídia propõe. Foram usados trechos de artigos sobre o tema para reforçar e enfatizar o que as fotografias estavam trabalhando, que remetiam às ideias das consequências dos padrões da mídia. Nas fotografias, encontravam-se imagens que discutiam a padronização e os estereótipos dos corpos.

A segunda matéria é uma entrevista concedida pelo pesquisador Samilo Takara, que enfatiza a exclusão que os padrões propostos podem exercer, até mesmo a indução de certos procedimentos para se atingir o padrão ideal.

A terceira e última parte da revista é o ensaio fotográfico com a jornalista Paula Mariá, que apresenta uma visão de redescoberta do corpo, da função do corpo como afirmação da identidade.

Após todos os ensaios e a entrevista, há o texto final do empresário Giulio Peron, nomeado de “O Peso de um Cântaro” (ver FIGURA 3). O texto em forma de crônica aborda o corpo como um mero objeto, exposto em vitrine. A crônica faz uma crítica sutil a esse comportamento em valorizar mais o exterior do que o conteúdo que há em cada um.



FIGURA 3 – CRÔNICA DE ENCERRAMENTO DA “CORPUS MAGAZINE”

Como é possível perceber, a revista possui um design bastante minimalista para enfatizar mais as imagens do que o texto, que funcionam como um material de apoio para o leitor refletir sobre o tema. Cores em tons mais claro são os utilizados nesta primeira edição da revista, em parte por conta das próprias imagens, mas também para não incomodar a leitura. Além disso, a revista conta com uma diagramação de orientação vertical que foi projetada do tamanho de um A4 (21cm x 29,7cm) para que, quando aberta, pudesse funcionar como a orientação de paisagem usada nas fotografias. A fonte utilizada para os títulos não possui serifa e é toda em caixa alta, o que facilita a leitura e chama mais a atenção do leitor. Já as fontes dos textos, é simétrica, possui serifa e caixa alta e baixa, sendo fina e propícia à textos maiores, que não distrai ou incomoda tanto o leitor.

6. CONSIDERAÇÕES

Como descrito neste trabalho, a revista digital “Corpus Magazine” se propôs a construir uma narrativa visual por meio de ensaios fotográficos. Nesta primeira edição, a revista tratou sobre o tema corpo e mídia mediante a realização de três editoriais, sendo dois deles compostos por produções fotográficas, e um com a entrevista de um convidado. Optou-se por cada ensaio ter reduzidas quantidades de fotos porque, assim, o tema poderia ser explorado de forma mais completa sem acarretar em um excesso de ideias.

Além disso, cada sessão teve um pequeno texto com uma descrição ou de um artigo já existente, ou da própria fala de uma das pessoas fotografadas, remetendo às ideias do

tema abordado. Desta forma, subentende-se que o público possa ter uma reflexão mais aprofundada durante a experiência proporcionada pelos ensaios publicados e uma explicação básica em torno da temática abordada.

Sobre o suporte, foi considerado prático para se concretizar e divulgar, chamando a atenção do público por ser um formato visualmente interessante. Este permite que o leitor fique o tempo que precisar para analisar as fotografias, já que pode acessar a revista no computador e dispositivos móveis. Acredita-se que, mesmo sendo um formato digital, alcançará o objetivo de levar o público à reflexão, pois foi construída de modo a captar o olhar e a atenção do público, provocando-o e fazendo-o pensar nas influências midiáticas que sofre no dia-a-dia.

Além disso, a divulgação digital permite uma acessibilidade muito maior à revista pelo público-alvo, sem contar que hoje, em tempos de convergência dos meios, a Internet permite criar um espaço muito interessante para a discussão acerca da produção editorial e artística, fazendo com que se democratize o acesso a esse tipo de conteúdo e que se tenha uma resposta muito mais rápida por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, Martin, 2002.

BEIRAS, Adriano; LODELLI, Alex; CABRAL, Arthur G.; TONELI, Maria J. F.; RAIMUNDO, Pablo. **Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma**. Psico. Soc. Vol. 19. Nº3. Porto Alegre. 2007.

BRAGA, Adriana. **Corpo, mídia e cultura**. Razón Y Palabra, v. 14, n. 69, 2009, p. 1–10.

BRITTOS, C. Valério; GASTALDO, Édison. **Mídia, Poder e Controle Social**. Revista ALCEU - v.7 - n.13 - p. 121 a 133 – jul./dez. 2006.

CRUZ, Priscila Postali; PARDO, Eliane Ribeiro; FONSECA, André Oreques. **Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude**. 2008, p. 1–8.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 292.

KNOPP, Glauco da Costa. **A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4, 2008, Salvador.

NIEMEYER, Fernanda; KRUSE, Maria H. L. **Constituindo sujeitos anoréxicos: discursos da revista Capricho.** Texto Contexto-Enfermagem. Vol.17. nº3. Florianópolis. 2008.

Revista, Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Revista>> Acesso em 01 de setembro de 2014.